



PRÁTICAS DE PROFESSORES RIBEIRINHOS EM TURMAS MULTIANOS EM PONTA DE PEDRAS – PARÁ¹

Esmeraldo Tavares Pires

Mestrando em Educação em Ciências e Matemática
Universidade Federal do Pará – esmeraldotavares@hotmail.com

Carlos Aldemir Farias da Silva

Doutor em Ciências Sociais
Universidade Federal do Pará – carlosfarias1@gmail.com

Resumo

A ação docente assume papel fundamental no campo educacional em qualquer nível de ensino. Logo, as práticas dos professores na escola devem espelhar o contexto sociocultural vivido pelos estudantes, sobretudo em turmas multianos ribeirinhas nas quais o universo é plural. Ao longo de nove meses, entrevistamos três docentes de uma escola ribeirinha do município de Ponta de Pedras, estado do Pará, e realizamos observações em suas salas de aula, objetivando analisar o desenvolvimento de suas práticas e se as mesmas contemplam os saberes socioculturais da região amazônica. Como resultado, inferimos que as práticas desenvolvidas integram os saberes ribeirinhos com os conhecimentos escolares, tornando-os significativos na vida dos estudantes. Conclui-se que a vida ribeirinha amazônica – se reatualizada pelas práticas educativas nas escolas – permite a afirmação e atualização da diversidade sociocultural da região.

Palavras-Chave: Práticas docentes. Escola Ribeirinha. Turmas multianos. Diversidade cultural.

1 Introdução

No campo educacional, constitui-se significativo que as práticas dos professores contemplem elementos do contexto sociocultural vivido pelos estudantes. Em escolas ribeirinhas, essa premissa se constitui de fundamental importância, pois, quase sempre, as práticas advêm da necessidade de uma educação própria às suas demandas cotidianas, das singularidades culturais e do modo de ser dessas populações (OLIVEIRA e SANTOS, 2007). Desse modo, evidenciamos a importância da Educação do Campo, das escolas ribeirinhas e das práticas docentes desenvolvidas nesse meio, pois essas ratificam a diversidade cultural dos lugares onde estão imersas essas populações.

Logo, esse trabalho objetiva analisar o desenvolvimento das práticas dos professores ribeirinhos e se essas contemplam os saberes socioculturais da região amazônica, especialmente da Ilha de Marajó. A indagação centra-se em entender como as práticas desenvolvidas estabelecem conexões com os saberes ribeirinhos de modo a tornar os conhecimentos escolares significativos na vida dos estudantes. Tal indagação nos permite entender o valor e o significado que os docentes

¹ Este texto é um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento junto ao programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação do prof. Dr. Carlos Aldemir Farias da Silva.



atribuem a esses saberes e como os concebem de modo a acolher as demandas que as turmas multianos os impõem.

A fim de perscrutar a questão de investigação, trabalhamos com *entrevistas compreensivas* (KAUFMANN, 2013) e com *observação* (VIANNA, 2003). Permanecemos na escola de julho de 2016 a abril de 2017, quando gravamos as entrevistas semiestruturadas e fizemos as observações concomitantemente. Nesses nove meses de imersão no campo, acompanhamos as práticas desenvolvidas e como os docentes articulam elementos culturais ribeirinhos em suas aulas.

2 Educação ribeirinha, *lócus* e agentes da pesquisa

Desde a última década do século 20, os estudos que tratam da Educação do Campo têm ocupado espaço significativo no meio acadêmico. É crescente o número de pesquisas que utilizam as práticas docentes das escolas camponesas como objeto de estudo. Tal temática tem merecido investigações sistemáticas e novos argumentos ganham potência a partir das pesquisas de Gonçalves (2005), Oliveira (2008), Hage (2011), Lopes (2013), Cruz (2016) e Bem (2016). Esse conjunto de autores demonstra a importância acerca das discussões sobre as práticas desenvolvidas pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em turmas multianos e valorizam a diversidade cultural e os saberes das populações ribeirinhas.

Essa referência ao estado da arte sobre a valorização das práticas culturais e saberes diversos na escola requer, mesmo que sinteticamente, uma contextualização histórica da construção do conhecimento no ocidente e da hegemonização dos saberes científicos sobre os saberes milenares das diversas culturas, e é disso que trata o livro *Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição* (ALMEIDA, 2010). Tendo por referência cientistas, epistemólogos e filósofos afinados com as ciências da complexidade, a autora argumenta em favor da necessária ecologia dos saberes e da importância dos *saberes da tradição* para a manutenção do diálogo entre estratégias cognitivas distintas e complementares. Dessa forma, cultivar práticas culturais que têm por base os conhecimentos seculares dos ribeirinhos permite reafirmar os princípios éticos da educação em prol de uma sociedade múltipla, plural e diversa.

A Educação no Campo tem, pois, suas raízes fincadas nos movimentos sociais brasileiros e surge como uma *estratégia de resistência* dos agentes que se mobilizaram na luta por seus direitos, cobrando do Estado uma escola de qualidade, uma vez que por trás do *lócus* geográfico e dos dados estatísticos encontra-se uma parcela significativa da população brasileira que vive neste lugar, com suas relações sociais específicas que compõem a vida *do/no campo*, com suas especificidades e



diversidade (CALDART, 2002). Logo, torna-se indispensável pensar uma educação do campo que garanta o acesso e a construção de um conhecimento no qual sua população seja protagonista dessa construção e os valores e a cultura sejam reafirmados cotidianamente.

É nesse contexto que estão imersas as escolas ribeirinhas frequentadas pelas populações que habitam as margens dos rios da Amazônia, e que têm por propósito garantir a escolarização das crianças, jovens e adultos. Todavia, essas unidades escolares, por não possuírem o número exigido de alunos para formar uma turma seriada, reúne no mesmo espaço turmas de vários anos, formando assim as turmas multianos. Tal organização, presente em todo o território brasileiro, em especial nas áreas ribeirinhas, garante, em parte, a escolarização de comunidades camponesa (OLIVEIRA, 2008; HAGE, 2011; GERONE JÚNIOR, 2012; SANTOS, 2014; BEM, 2016). Por isso, as práticas docentes desenvolvidas nessas escolas, sobretudo em turmas multianos, são melhores compreendidas e analisadas se inseridas no contexto em que os docentes e discentes estão imersos, neste caso, a região amazônica marajoara.

O contexto do qual tratamos localiza-se no município de Ponta de Pedras, arquipélago do Marajó, estado do Pará. Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), referente a 2016, a Rede Municipal de Ensino compreendia 56 escolas, com 5.436 alunos matriculados, sendo 45 localizadas no campo totalizando 3.006 alunos. Desse total de escolas campesinas, 37 funcionavam em área ribeirinha e alocavam 2.362 alunos; dessas, 25 unidades em regime escolar multianos, com 718 alunos matriculados. Com base nesses dados, verificamos que o número de escolas localizadas no meio rural corresponde a 80,3%, sendo as ribeirinhas responsáveis pela escolarização de 43,45% dos estudantes. Esses índices demonstram a representatividade das escolas ribeirinhas para o alunado e para a Educação no município, além disso, aquelas que funcionam em regime multianos comprovam sua importância ao representarem 44% das unidades municipais.

O *locus* desta investigação é a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santa Elisa, localizada às margens do rio Marajó-Açú, zona campesina de Ponta de Pedras. No ano letivo de 2016, esta unidade escolar matriculou 111 alunos, dentre eles, 46 cursavam do 1º ao 5º ano, em turmas multianos. Selecionamos para este estudo três professores que lecionam em turmas multianos (1º ao 5º ano) ou que tinham experiência anterior com esse público. Para preservar suas identidades, identificamo-los com nomes de árvores da região: *Andiroba*, *Cedro* e *Castanheira*.

2.1 Prática docente em turmas multianos



Neste trabalho, analisamos uma prática desenvolvida por um dos professores da escola pesquisada. Discutir essa prática se reveste de importância significativa por expressar uma ação que valoriza a identidade e a diversidade de saberes ribeirinhos marajoaras. A prática foi desenvolvida pelo professor Cedro, a partir de um instrumento cilíndrico de pesca chamado **matapi**, que é uma armadilha confeccionada com tala de miriti e outras matérias-primas, utilizada para capturar camarão nos rios da Amazônia. Este instrumento constitui-se um legado dos antepassados indígenas que habitaram a região e é bastante utilizado pelos ribeirinhos em pesca artesanal. Integrar áreas do conhecimento a partir do matapi permite não se prender a uma única disciplina, uma vez que Cedro desenvolve sua prática integrando áreas e saberes tradicionais, isso lhe permite pensar em uma aula contextualizada sem, contudo, desconsiderar os conteúdos curriculares.

Cedro relaciona o tema matapi a conteúdos ambientais, matemáticos, históricos e ciências. No ambiental, ele enfoca a matéria-prima utilizada para confecção do artefato; no matemático, explora a forma geométrica, ou seja, o formato do matapi, que se assemelha aos sólidos geométricos (cone e cilindro); no aspecto histórico, trata das populações indígenas que habitaram aquele espaço e que utilizavam esse instrumento de pesca no seu dia a dia, ao enfatizar que o mesmo se constitui uma “*herança dos antepassados*” e que continua a ser utilizado pelas populações ribeirinhas do tempo presente; e no de ciências, trata a alimentação e sustentabilidade. O docente também tratou de temas transversais, como meio ambiente. Ele afirma, ainda, que a realização dessa prática permite

que os alunos entrem em contato com a história, que saibam mais sobre nossa cultura, que visualizem concretamente aquilo que faz parte do seu contexto. Esse tipo de aula marca a criança e não sai mais da cabeça dela. Acredito que estou integrando as áreas e os saberes, as disciplinas e os conteúdos de Ciências, de Matemática, de Língua Portuguesa. Vejo que é por aí que a coisa tem que andar (Cedro, entrevista, 2016).

Por meio do depoimento do professor, podemos observar que a prática desenvolvida parte de um *tema gerador* – matapi – como uma possibilidade de desencadeamento do processo de construção do conhecimento, expondo que sua prática se constitui contrária à fragmentação do saber, criticada por Edgar Morin (2000). Nesse panorama, podemos afirmar que ao propor o tema gerador, Freire (1998) propôs uma metodologia inovadora, objetivando estimular a curiosidade, a criatividade e a comunicação entre os sujeitos de forma dialógica, contextualizando os saberes construídos ao longo da história das sociedades humanas, que se constitui uma realidade complexa.

3 Considerações finais



Durante a nossa estada na escola, averiguamos que os docentes se empenham no planejamento e na preparação de aulas que contemplam conteúdos disciplinares e saberes socioculturais da região, de modo a integrar diferentes campos do conhecimento, o que evidencia a contextualização da cultura local e do ambiente vivido pelas populações que moram às margens dos rios. Assim, verificamos que quando os professores desenvolvem ações dessa natureza, contribuem para o fortalecimento do debate a respeito da educação do campo, em especial da educação ribeirinha, pois auxiliam no reconhecimento e na valorização dos saberes desses povos.

Constatamos que os professores têm consciência do mosaico multicultural que conforma a Amazônia, uma região formada a partir de diferentes etnias e culturas. Por essa razão, suas práticas docentes necessitam contemplar saberes plurais, uma vez que os conteúdos curriculares dispostos nos livros didáticos não abarcam plenamente a complexidade exigida pelas turmas multianos no contexto ribeirinho amazônico. Logo, valorizar a diversidade cultural desse contexto constitui-se uma das preocupações do grupo de professores investigados junto a essas turmas.

Dessa forma, cultivar práticas culturais que têm por base os conhecimentos seculares dos ribeirinhos permite reafirmar os princípios éticos da educação em prol de uma sociedade múltipla, plural e diversa. Diante disso, consideramos que a vida ribeirinha amazônica – se reatualizada pelas práticas educativas nas escolas – permite a afirmação e atualização da diversidade sociocultural da região. Uma pedagogia cultural da tradição pode favorecer aos alunos de turmas multianos a construção de um horizonte de futuro, em que sejam eles a definirem o curso das águas que desejarem.

Referências

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2010 (Col. Contextos da Ciência).

BEM, GERALDA MARIA DE. **A prática docente na educação do campo**: um estudo em classes multianos de Pau dos Ferros-RN. 2016. 157f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros-RN.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: **Educação do campo**: identidade e políticas públicas – Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2002.

CRUZ, Vanessa Aparecida da Silva. **Ciências da vida e da natureza**: propostas de ensino para as classes multisseriadas. 2016. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998 (Coleção Leitura).



GERONE JUNIOR, Acyr. **A ação pedagógica de professores ribeirinhos da Amazônia e sua relação com a concepção freiriana de educação: um estudo do Projeto Escola Açaí em Igarapé-Miri/PA.** 2012. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará. Belém-PA.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

HAGE, Salomão Mufarrej. A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo. In: MUNARIM, Antônio et al. (Org.). **Educação do Campo:** políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas. Florianópolis: Ed. Insular, 2011, v. 01, p. 123-144.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva:** um guia para pesquisa de campo. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió: EDUFAL, 2013.

LOPES, Wiama de Jesus Freitas. **Profissionalidade docente na educação do campo.** 2013. 253f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Cartografias de saberes:** representações sobre religiosidade em práticas educativas populares. Belém: EDUEPA, 2008.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. A cultura amazônica em práticas pedagógicas de educadores populares. In: **30ª Reunião Anual da ANPED, 2007,** Caxambu. ANPED: 30 anos de pesquisa e compromisso social. Rio de Janeiro: ANPED, 2007. v. 1. p. 1-16.

SANTOS, Jenijunio dos. **Populações ribeirinhas e educação do campo:** análise das diretrizes educacionais do município de Belém-PA no período de 2015-2012. 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará. Belém-PA.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação:** a observação. Brasília: Líber Livro, 2003.